



① A DUALIDADE ENTRE GEOGRAFIA FÍSICA (RESERVADA A TRATAR OS FENÔMENOS FÍSICO-NATURAIS) E GEOGRAFIA HUMANA (OCUPADA COM PROCESSOS SOCIAIS E HISTÓRICOS) SE ASSENTA NO PROCESSO HISTÓRICO DE "PURIFICAÇÃO EPISTEMOLÓGICA" (LATOUR, 1998) QUE - UNIVOCADO À OCIDENTALIZAÇÃO DO MUNDO - ESTABELECEU NOS ÚLTIMOS SÉCULOS O PENSAMENTO DICOTÔMICO CARACTERIZADO PELA OPosição E SEPARAÇÃO ABSOLUTAS ENTRE, POR EXEMPLO, MATERIAL E IMATERIAL, CORPO E ESPÍRITO, SOCIEDADE E NATUREZA, LUGAR E MUNDO. UM MODO DE PENSAR O MUNDO E DE PRODUZIR O ESPAÇO CARACTERIZADO PELA CRIAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO, SENDO QUE AS CIÊNCIAS DESEMPENHARAM PAPEL FUNDAMENTAL NESTE PROCESSO. DUALISMO QUE MARCOU A CIÊNCIA GEOGRÁFICA PROFUNDAMENTE, TALVEZ MAIS DO QUE QUALQUER OUTRA DISCIPLINA DO SABER.

CONTUDO, A EMERGÊNCIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DE NOVOS PROBLEMAS, CONFLITOS, SUJEITOS SOCIAIS, E FORMAS DE PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES E ENCAMINHAMENTOS - NUM CONTEXTO HISTÓRICO DE ACELERAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DA UMBRACÃO PLANETÁRIA, DAS CRISES, CONTRADIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - COLOCAM POR TERRA ESSA DUALIDADE. DESTACANDO-SE NESTE SENTIDO, SOBREVINDO A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MOBILIZA UM CORPO TEÓRICO-METODOLÓGICO FUNDAMENTADO NOS CONCEITOS DE NATUREZA, AMBIENTE, ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR, REGIÃO E TERRITÓRIO. PRÁTICA DE ENSINO CADA VEZ MAIS ALICERÇADA NA CONSIDERAÇÃO E COMPREENSÃO, CONFORME CAVALCANTI (2010): DO LUGAR E DO COTIDIANO COMO REFERÊNCIAS NO TRATAMENTO GEOGRÁFICO NO ENSINO; DA MULTIESCALARIDADE DOS FENÔMENOS, PROCESSOS E EVENTOS; E DA FORMAÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA ESCOLA COMO INSTRUMENTALIZADORES DO PENSAMENTO ESPACIAL.

ADÉMIS, CAVALCANTI (2010) TAMBÉM SUBLINHA OUTRAS DUAS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. O



TRATAMENTO CRÍTICO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS, BUSCANDO SUPERAR A DICOTOMIA SOCIEDADE-NATUREZA E COMPREENDENDO QUE O CONCEITO DE NATUREZA É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA, ASSIM COMO O MEIO DE VIDA É CADA VEZ MENOS UM MEIO NATURAL E CADA VEZ MAIS ARTIFICIALIZADO. PORTANTO, TRATA-SE DE SUPERAR A ABRDAGEM DIMENSIONAL E FRAGMENTADORA. A AUTORA TAMBÉM RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA ABRDAGEM DO ~~CONCEITO~~ CONCEITO DE AMBIENTE E DA DISCUSSÃO DA ÉTICA AMBIENTAL NA ESCOLA. DESTACANDO QUE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL E POLÍTICA REVERTE O EXAME DA DIMENSÃO SOCIAL, ÉTICA E POLÍTICA DO CONCEITO CRÍTICO DE AMBIENTE, IDENTIFICANDO SIMULTANEAMENTE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS, SUTIZOS SOCIAIS ESPECÍFICOS E OS NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE.

NESSA MESMA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LOUREIRO E TOZONI-REIS (2016) AFIRMAM QUE A INCORPORAÇÃO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO TEM O POTENCIAL DE REVERTER A DICOTOMIA SOCIEDADE-NATUREZA E INDIVÍDUO-SOCIEDADE A PARTIR DA CRÍTICA E PROBLEMATIZAÇÃO TANTO DA "NATURAIZAÇÃO" DO QUE É SOCIALMENTE PRODUZIDO QUANTO DA "ESSENCIALIZAÇÃO" DA HUMANIDADE.

PORTANTO, CONSIDERANDO A DISCUSSÃO CONCEITUAL E A ~~NATUREZA~~ NATUREZA DO OBJETO DE ESTUDO (MULTIDIMENSIONAL) DA GEOGRAFIA ESCOLAR, A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA PRÁTICA DE ENSINO TORNA A GEOGRAFIA (FÍSICA-HUMANA) DISCIPLINA PRIVILEGIADA PARA EXERCÍCIO DA INTERDISCIPLINARIDADE (JUNTO A OUTRAS CIÊNCIAS E ARTES) E PARA REVERSÃO DO PENSAMENTO DUALISTA E DICOTÔMICO.

③ A COMPREENSÃO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR PODEM SER TRATADAS EM DUAS DIMENSÕES, CONFORME BRASIL (2006), UMA PRIMEIRA SE REFERE



À COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO A PARTIR DAS RELAÇÕES SOCIEDADE-NATURA ATENTANDO-SE A TRÊS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DOS EVENTOS NATURAIS E SOCIAIS; VERIFICAÇÃO DO PREDOMÍNIO OU NÃO DE UM DOS DOIS TIPOS DE EVENTO SOBRE O OUTRO; E APREHENSÃO DAS INTERRELAÇÕES ENTRE PROFISSÕES NATURAIS E SOCIAIS NA PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO EM SUAS DIVERSAS ESCALAS (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL). A SEGUNDA DIMENSÃO SE REFERE ÀS DIMENSÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA QUESTÃO AMBIENTAL, ATENTANDO-SE AOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NAS SUAS DIVERSAS ESCALAS, MAS ÊNFAZANDO OS GRANDES QUADROS DO MUNDO E OS CONTRATOS GEOECONÔMICOS E GEOPOLÍTICOS.

DE MODO GERAL, MAS NÃO EXCLUSIVO, PODE-SE PENSAR NA UTILIZAÇÃO DA PRIMEIRA DIMENSÃO NAS VOLTAS AO ENSINO FUNDAMENTAL (SOBRETUDO NO SEGUNDO SEGMENTO) E A SEGUNDA DIMENSÃO MAIS DIRECIONADA AO ENSINO MÉDIO.

NO PRIMEIRO CASO PODERÍAMOS PARTIR DE UMA ABRORDAGEM DIDÁTICA COMO A DO "ESTUDO DO MEIO" (PONTUSCHKA & LUTFI, 2014) QUE É CARACTERIZADA POR UMA METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR, FOCADA NAS RELAÇÕES DOS HABITANTES COM O LUGAR E OS PROCESSOS NATURAIS E SOCIAIS. PODE FAVORECER A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO MAIS AMPLO DAS VÍNCULOS E RELAÇÕES LOCAIS E UNIVERSAIS, ALÉM DE SUAS TEMPORALIDADES VARIÁVEIS.

JÁ NA SEGUNDO CASO PODERÍAMOS PRIVILEGIAR A ABRORDAGEM DIDÁTICA DA "GEOGRAFIA DA AÇÃO" (SILVA, 2011) A PARTIR DE TEMAS AMBIENTAIS RELEVANTES NO COTIDIANO E NAS LINGUAGENS "ALTERNATIVAS" DA ANÁLISE GEOGRÁFICA (NOTÍCIAS DE JORNAL E TELEVISÃO, DOCUMENTÁRIOS, GRANDES EVENTOS). O QUE PODE POSSIBILITAR O DESVENDAMENTO DE NOVOS MUNDOS, DESVENDAR O PAÍS INDIVÍDUO E NÃO DITO, A BELEZA NO ANONIMATO E O



POTENCIAL NO NÃO CONSIDERADO, REFORÇANDO A REFLEXÃO NA
FRENTE ÀS CONTRADIÇÕES, FRAGMENTAÇÕES E PERECUÇÕES
SOCIOESPACIAIS VINCULADAS À QUESTÃO AMBIENTAL.

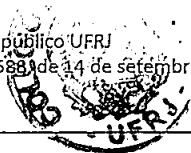
② - b)

AS RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES SOCIAIS E QUESTÕES
AMBIENTAIS NO EJSIO MÚLTIPO A PARTIR DO FOCO NA ESCALA
NACIONAL ~~DESENVOLVIMENTO~~ PODEREM SER ABORDADAS A PARTIR DO
ESTUDO E ANÁLISE DA ATIVIDADE DE PESCA ARTESANAL NA
BAÍA DE SUPERTEIBA (RJ)

ESSA PROPOSTA PERMITE TRABALHAR A MULTIESCALARIDADE E
A MULTIDIMENSIONALIDADE NA FORMAÇÃO TURMANTAL E NA ATUAL
PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NA BAÍA DE SUPERTEIBA,
ENFATIZANDO O URBANO NACIONAL. PRIMEIRO A DINÂMICA
DOS PROCESSOS FÍSICO-NATURAIS (BIOLÓGICO, HIDROLÓGICO OCEÂNICO
E FLUVIAL, GEOMORFOLÓGICO E CLIMÁTICO) NA BAÍA DE SUPERTEIBA
SE REMETEM A DIVERSAS ESCALAS (LOCA, REGIONAL E GLOBAL) E
ATUALMENTE EXPRESSAM FORTES COMPONENTES ANTROPÓGENOS. ~~ISSO~~
POSSUNDO SER PROBLEMATIZADOS E COMPREENDIDOS A PARTIR
DAS RELAÇÕES ENTRE DESIGUALDADES E QUESTÃO AMBIENTAL NA
ATIVIDADE ~~ANTROPÓGENAS~~ PESQUEIRA

A BAÍA DE SUPERTEIBA É HISTORICAMENTE OAPA DA POR DIVER
SAS COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAS CUTO TRABALHO
SE CARACTERIZA PELA INDISSOCIABILIDADE COM O LOCAL DE RESIDÊN
CIA E POR BAIXOS NÍVEIS DE CAPITAL E TECNOLOGIA ADENMIS,
ESSAS TRABALHADORAS DETÊM RICO SABER SOBRE O PESCAR E
AS DINÂMICAS AMBIENTAIS. PARA O PESCADOR ARTESANAL A
NATUREZA É TUDO, MENOS METAFORA.

COMUNDO, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS ESSAS COMUNIDADES DE



PESCADORES TÊM SOFRIDO DANOS AMBIENTAIS ACUMULADOS PELAS
DESIGUALDADES SOCIAIS. PRIMEIRO PELA CONCORRÊNCIA DA PESCA INDUS-
TRIAL, MAS PREDUZÍVEL, ENTÃO EMBORA SEJA PESCA MAIS ORÇÂNICA
CADA VEZ MAIS TEM ENTRADO NA BAIJA PARA CAPTURAR CARDUMES
UTILIZADOS COMO ISCA EM OUTRAS REGIÕES DO PAÍS E DO MUNDO.
AS COMUNIDADES DE SEPETIBA TAMBÉM TÊM SOFRIDO OS IMPACTOS
DA URBANIZAÇÃO METROPOLITANA, COM A APLICAÇÃO DE LIXO, ES-
COTOS NÃO TRATADOS E ASSOCIAMENTE EM AFETAR A BAIJA (EM
QUANTO LOCAL DE TRABALHO E RESIDÊNCIA DOS PESCADORES). UMA TER-
CEIRA DIMENSÃO DAS INJUSTIÇAS SOCIOAMBIENTAIS É DADA PELO AUMEN-
TO DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS NA BAIJA NAS
ÚLTIMAS DÉCADAS, COMO PORTO DE SEPETIBA, ESTALEIRO DO SUBMARI-
NUCLEAR E A NOBILITADA TRICSA. EMPREENDIMENTOS VOLTADOS
A CAPTURA PRODUTIVA NA BAIJA PRODUTOS DE OUTRA REGIÃO
DO PAÍS SE VINDO A EXPORTAÇÃO E MERCADOS EXTERNOS.

ESSE ACUMULO DE INJUSTIÇAS SOCIOAMBIENTAIS (DESIGUALDADES
SOCIAIS E DANOS AMBIENTAIS) TÊM CADA VEZ PROIBINDO O TRABA-
LHO E A EXISTÊNCIA DOS PESCADORES ARTESANOS. ESSA PROBLEMA-
TICA PODE SER TRABALHADA NO NÍVEL MÉDIO A PARTIR DA
ANÁLISE DE TRABALHOS DE CAMPO NA BAIJA DE SEPETIBA
ESTRUTURADOS EM TRÊS MOMENTOS NOS QUAL DISTINTO FERRAME-
NTAIS DIDÁTICOS PODEM SER APLICADOS (AONTUSCHKA
E LUTFI, 2014): PREPARAÇÃO DO CAMPO (ESTUDO TEÓRICO, DIVULGA-
ÇÃO, LEVANTAMENTO MATERIAL, SEMINÁRIOS TEMÁTICOS); PESQUISA
E OBSERVAÇÃO IN LOCO (ENTREVISTAS, REGISTROS GRÁFICOS, IMAGÉTI-
COS); E ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL LEVANTADO
É COLIGADO COM ANÁLISES, DISCUSSÕES E EXPOSIÇÕES ORAIS,
GRÁFICAS, ICONOGRÁFICAS E IMAGÉTICAS. BUSCANDO IDENTIFICAR
E PROBLEMATIZAR A QUESTÃO AMBIENTAL E DA DESIGUALDADE
SOCIO-TERRESTRE NOS PROCESSOS FÍSICO-NATURAIS E HISTÓRICOS
SOCIAIS DA FORMAÇÃO DA BAIJA, SUJEITO DA AÇÃO E SUAS ESCALAS,

DIMENSÕES DAS DESIGUALDADES E AS INDÚSTRIAS SOCIOAMBIENTAIS.

BIBLIOGRAFIA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. "ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO - Vol. 3: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS". BRASÍLIA: MEC/SEB, 2006
- CAVALCANTI, L. DE S. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR COM TEMPERANÇA: AVANÇOS, LAMINADOS, ALTERNATIVAS IV: "ANALIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CARREIRO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ANAIS" BELO HORIZONTE, NOVEMBRO DE 2010.
- LATOUR, B. "Jornais como modernos. ENSAIO DE ANTHROLOGIA SIMÉTRICA". SÃO PAULO. EDITORA 34, 1998
- LOUREIRO, C. F. B.; TOZONI-REIS, M. F. C. TEORIA SOCIAL CRÍTICA E PEDAGOGIA AMBIENTAL - CRÍTICA. IV: "REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL", V. 8, 2016, pp. 68-87.
- PONTUSCHKA, N. N.; ZUTFI, E. P. "GEOGRAFIA E PORTUGUÊS NO ENSINO DO MÉDIO - METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS HUMANAS", 2014.
- SILVA, C. A. DA. "EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA: A LUMINA EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO À LUZ DA METODOLOGIA DE ENSINO DA CARTOGRAFIA DA AÇÃO SOCIAL". RIO DE JANEIRO: EDITORA CONSEQUÊNCIA, 1ª edição, 2011.